

# Secovi-SP divulga balanço do mercado imobiliário 2023

por [Comunicação](#) | 07 fev , 2024 | [Destaque](#), [Incorporação](#), [Notícias](#)

**Dados da cidade de São Paulo e perspectivas para 2024 foram apresentados à imprensa na manhã de hoje**



Em coletiva de imprensa realizada na manhã desta quarta-feira, 7/2, o Secovi-SP divulgou o Balanço do Mercado Imobiliário 2023 e as perspectivas para 2024. De acordo com dados do departamento de Economia e Estatística da entidade, apurados junto às incorporadoras associadas, a cidade de São Paulo encerrou o ano com 76.145 unidades comercializadas e 73.249 unidades lançadas.

Das unidades vendidas, 53% corresponderam ao segmento de outros mercados e 47% foram imóveis econômicos (enquadrados nos parâmetros do programa habitacional Minha Casa, Minha Vida). Nos lançamentos, a participação dos segmentos em unidades foi de 50%.

Em valores, as vendas totalizaram R\$ 43,9 bilhões, dos quais 80% de outros mercados e 20% do segmento econômico. Os lançamentos atingiram R\$ 44 bilhões no ano, sendo 79% de outros mercados e 21% de econômicos.

A oferta disponível na capital paulista em dezembro era de 63.634 unidades. “Com as vendas superando os lançamentos, o estoque obviamente vem caindo. Considerando o atual estoque, o escoamento da oferta é previsto em 12 meses para o segmento de outros mercados e de 8 meses para os imóveis enquadrados no Minha Casa, Minha Vida”, assinala Ely Wertheim, presidente executivo do Secovi-SP, durante a coletiva, que teve ainda a participação do economista-chefe da entidade, Celso Petrucci.

## Perspectivas

A manutenção da queda da taxa básica de juros, a continuidade da redução nos níveis de desemprego, aliadas às mudanças promovidas no programa Minha Casa, Minha Vida e o orçamento recorde do FGTS (com perspectivas de melhorias), estão entre os fatores que influenciam positivamente as expectativas do setor para este ano. Mantido esse quadro, a projeção é que de os lançamentos e as vendas apresentem crescimento até 5% no segmento de outros mercados e de 5% a 10% nos econômicos (MCMV). “O ambiente hoje é muito mais favorável do que em janeiro de 2023, quando a confiança estava em baixa, a taxa de juros em alta e o cenário político era cercado de incertezas”, observa Wertheim.